

**Escritas de  
artista e outras  
proposições**

—

**Artist's writings  
and other  
propositions**

—

**Escrituras de  
artista y otras  
proposiciones**

—

## RESUMO

Exposição na Revista Palíndromo, do PPGAV-UDESC, dentro do Dossiê Escritas de artista e outras proposições, com curadoria de Raquel Stolf e Regina Melim, com a participação de 27 artistas convidados/as – Daniela Avelar, Pedro Franz, Ivana Vollaro, Júlia Rocha, Claudia Zimmer, Iam Campigotto, Kamilla Nunes, Aline Natureza, Sofia Brito, Daniela Castro, Julia Amaral, Kim Coimbra, Manolo Carlos, Lívia Aquino, Patrícia Galelli, Traplev, Luana Navarro, Maíra Dietrich, Telma Scherer, Matheus de Simone, Yuri Bruscky, Marcela Lucatelli, Gianluca Elia, Henrique Iwao, Bruno Mendonça, Marion Velasco, Renata Roman –, e projeto gráfico por Anna Stolf.

Apresenta proposições e investigações em torno de processos de escrita e relações entre leitura e escuta como práticas e situações que catalisam, inscrevem e/ou dão corpo a projetos artísticos, em suas articulações com diferentes contextos. Propõe também intersecções heterogêneas entre texto e som no campo da arte contemporânea e suas reverberações em outros contextos, em relações com outros espaços da arte e com práticas da publicação de artista.

**Palavras-chave:** Escritas de artista. Proposições. Leitura. Escuta.

## ABSTRACT

Exhibition in Palindrome Magazine, of PPGAV-UDESC, within the Dossier *Artist's writings and other propositions*, curated by Raquel Stolf and Regina Melim, with the participation of 27 invited artists – Daniela Avelar, Pedro Franz, Ivana Vollaro, Júlia Rocha, Claudia Zimmer, Iam Campigotto, Kamilla Nunes, Aline Natureza, Sofia Brito, Daniela Castro, Julia Amaral, Kim Coimbra, Manolo Carlos, Lívia Aquino, Patrícia Galelli, Traplev, Luana Navarro, Maíra Dietrich, Telma Scherer, Matheus de Simone, Yuri Bruscky, Marcela Lucatelli, Gianluca Elia, Henrique Iwao, Bruno Mendonça, Marion Velasco, Renata Roman –, and graphic design by Anna Stolf.

It presents propositions and investigations around writing processes and relations between reading and listening as practices and situations that catalyze, inscribe, and/or give body to artistic projects and their articulations with different contexts. It also proposes heterogeneous intersections between text and sound in the field of contemporary art and its reverberations in other contexts, in relation with other art spaces, and with the practices of artist publishing.

**Key-words:** Artist's writings. Propositions. Reading. Listening.

## RESUMEN

Exposición en la Revista Palíndromo, del PPGAV-UDESC, dentro del Dossier *Escrituras de artista y otras proposiciones*, comisariado por Raquel Stolf y Regina Melim, con la participación de 27 artistas invitados – Daniela Avelar, Pedro Franz, Ivana Vollaro, Júlia Rocha, Claudia Zimmer, Iam Campigotto, Kamilla Nunes, Aline Natureza, Sofia Brito, Daniela Castro, Julia Amaral, Kim Coimbra, Manolo Carlos, Lívia Aquino, Patrícia Galelli, Traplev, Luana Navarro, Maíra Dietrich, Telma Scherer, Matheus de Simone, Yuri Bruscky, Marcela Lucatelli, Gianluca Elia, Henrique Iwao, Bruno Mendonça, Marion Velasco, Renata Roman –, y diseño gráfico de Anna Stolf.

Presenta proposiciones e investigaciones en torno a los procesos de escritura y las relaciones entre la lectura y la escucha como prácticas y situaciones que catalizan, inscriben y/o dan cuerpo a los proyectos artísticos, en sus articulaciones con diferentes contextos. También propone intersecciones heterogéneas entre el texto y el sonido en el ámbito del arte contemporáneo y sus reverberaciones en otros contextos, en relaciones con otros espacios artísticos y con las prácticas de publicación de artista.

**Palabras clave:** Escrituras de artista. Propositiones. Lectura. Escucha.

Esse filme é uma ficção baseada em fatos  
irreais e tenta reconstituir infielmente a  
incomplexidade da vida de um ou mais indivíduos.

Nas primeiras semanas, quando isso começou, a personagem colocou diversas folhas tamanho A4 lado a lado na parede do quarto e começou a desenhar os objetos da casa. Uma planta, um boné, uma garrafa de vinho, outra garrafa de vinho, uma máscara mexicana de onça, um tênis, um móvel, uma camiseta, um cobertor, um livro. Queria tratar os objetos da casa como tema, já que passaria tantos dias convivendo com eles naquele lugar. Imaginou chamar aquele trabalho de Eu conheço todos os cantos deste apartamento. Fez vários desenhos, mas, depois de um tempo, cansou, retirou todas as folhas da parede e desistiu da ideia.

A personagem respira profundamente. Sente o ar entrar no seu corpo e observa as entradas de suas narinas. Percebe todas as sensações. O ar está quente e úmido e sente um leve formigamento em suas pernas. Mantém-se assim por alguns instantes. A personagem leva sua atenção para seu corpo. Respira calma e naturalmente, observando os efeitos da respiração. Sente alguma ansiedade e inquietude, que gentilmente tenta absorver e acolher. Respira profundamente. Leva sua consciência para cada parte do corpo, começando pela ponta dos pés, passa pelas pernas, joelhos, pelas coxas, para a pelve, para o abdômen, lombar, palma das mãos, dedos, antebraços, cotovelos, braços, tórax, costas, ombros, até chegar ao pescoço e à cabeça. Passa pelo couro cabeludo e, percebendo sua musculatura facial, concentra-se em um som que vem de fora, um barulho alto que começa a se repetir ritmadamente, até surgirem outros sons, algo que bate, algo que serra, algo que quebra. A personagem tenta se concentrar em um ponto no centro de sua testa mas uma gota de suor escorre pelo seu pescoço e não consegue deixar de perceber seu movimento, a trajetória que faz até alcançar sua clavícula, enquanto todos os sons da obra que acontece no andar de cima parecem estar dentro de sua cabeça, algo que bate, algo que serra, algo que quebra, algo que bate, algo que serra, algo que quebra algo que bate, algo que serra, algo que quebra, algo que bate, algo que serra, algo que quebra

Quando, em uma manhã fria no fim de julho, a personagem acordou com uma angústia que para ela já estava se tornando familiar, ela se levantou do colchão duro e ficou por alguns minutos sentada na beira da cama pensando no que sentia. Com as mãos sobre as coxas levemente separadas e os olhos fixos em um ponto insignificante na parede, analisou cada pensamento que lhe aparecia, cada imagem que surgia em sua mente, tentando entender o que se passava em seu interior. Permaneceu assim durante vários minutos, até que se cansou e decidiu seguir o dia.



SAUDADE: LEMBRANÇA  
NOSTÁLGICA DE PESSOAS  
OU COISAS DISTANTES.

**Sentimos  
muito,  
mas não  
temos  
imagens  
daqui.**

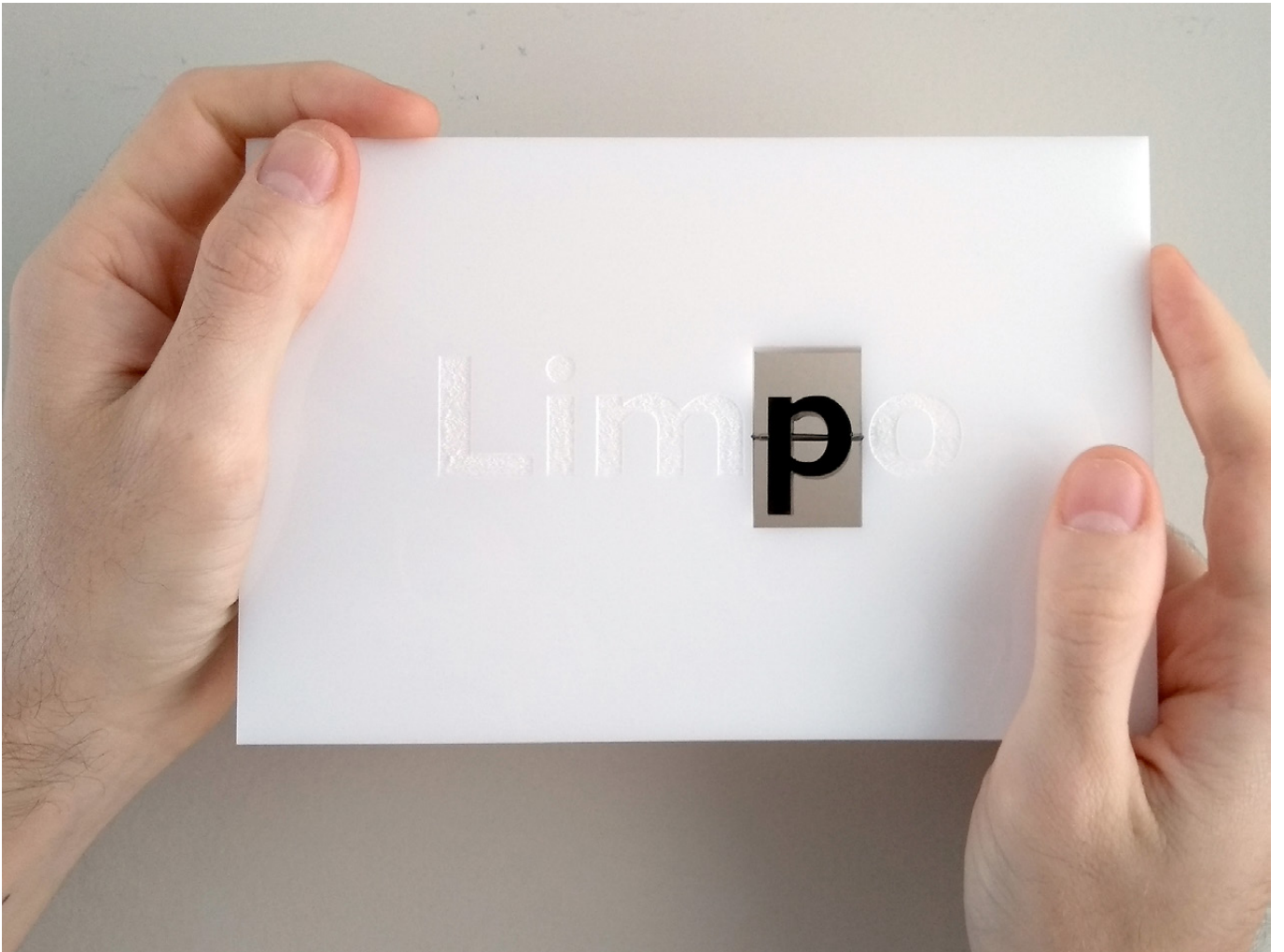


PREVISÃO DO TEMPO  
TÁBUA DE MARÉS  
ONDA DE SORTE

↑ ☐      ↓ ☐

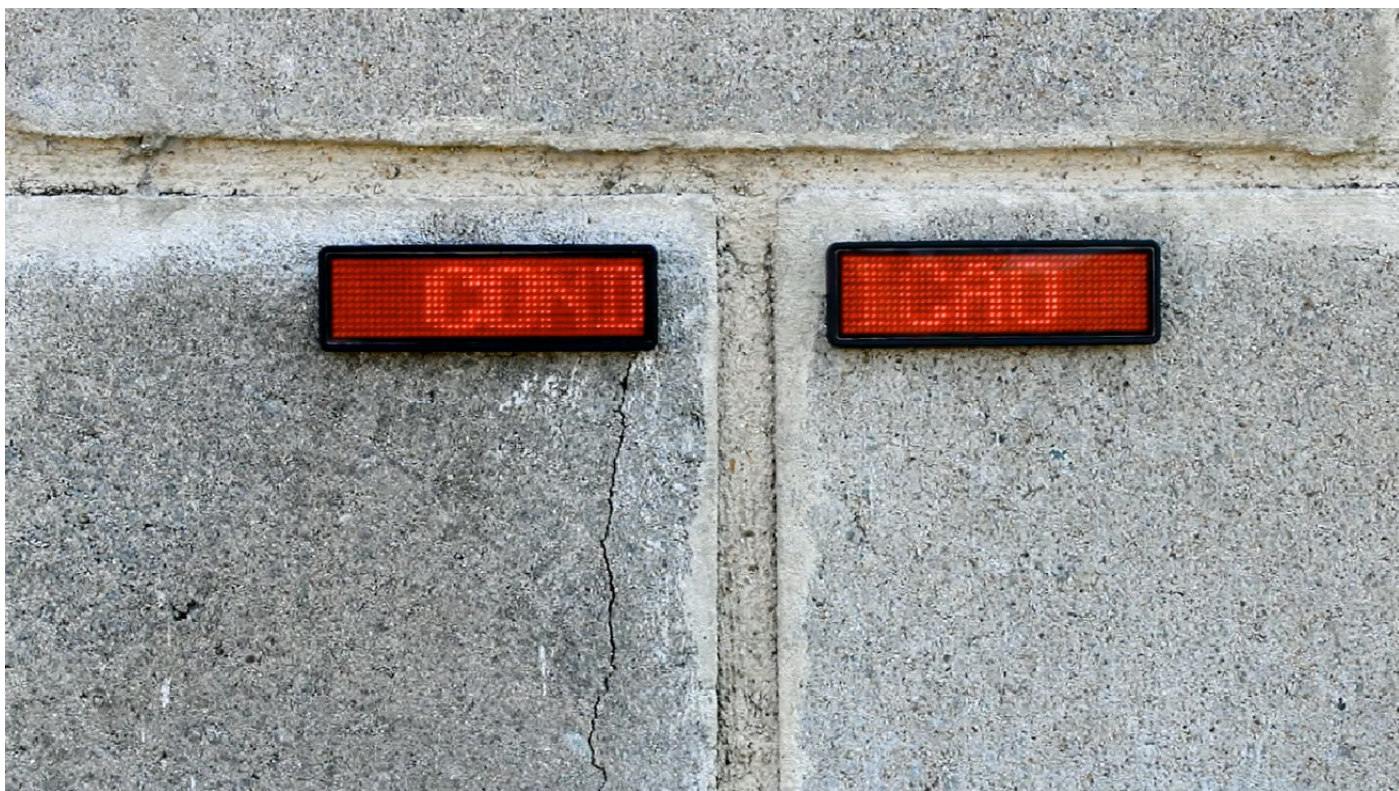
PREVISÃO DO TEMPO  
TÁBUA DE MARÉS  
ONDA DE AZAR

↑ ☐      ↓ ☐



# ESCAPE





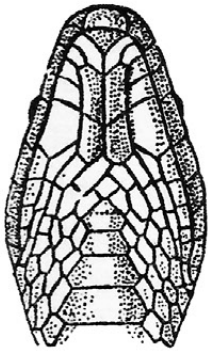
# ELXS

e não é que na língua portuguesa, quando interrompemos a dominância do gênero masculino e rasuramos a hegemonia patriarcal na encruzilhada, não é que dá eus?

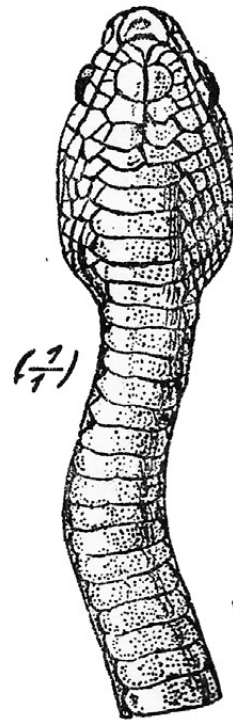
Fala em voz alta, bem com o L no céu da boca, como se fosse imitar o sotaque do português europeu:

elxs: dá um monte de eus.

Quando explode o horizonte patriarcal do “I” sempre maiúsculo, sempre másculo, sempre autor da sua própria auto-importância, mantenedor da engrenagem do holocausto colonial, esse I centro de gravidade do masculino default colapsa em um monte de presenças. eus que não estão preocupadxs por quais orifícios sentimos e proporcionamos prazer. eus penetráveis. Uma coletividade de *comigos*, de tamojuntx radical; coletividade de presenças. Tipo quando o Neo dá uma voadora de xana no Mr. Anderson, olímpicamente mergulhando naquele código matriz, reescrevendo o código, traduzindo-o e transmutando tudo naquela penetração total. Séxêêê! Mas essa analogia é ainda a do herói do self important I (“Neo”, sério?). Infeliz da nação que precisa inventar heróis para sobreviver. Infeliz e tóxica. Acende história e barbárie. Que desperdício de courovinil colado naquelas coxas e bundas narcisistas e deliciosas. O nosso elxs alinha mais com o lobisomem abstinente com sede de vampiro do Roque Santeiro; ou com Bandido da Luz Vermelha que bebe tinta preta; ou com o Orlando da Wolf; ou ainda Riobaldo, só podendo segurar aquela onda de ser o primeiro romance gay do Brasil porque o mesmo Brasil gerou as Dzi Croquettes. Até choro. É com esse penetrável de purpurina das Dzi que a gente tem que se abraçar pra perdurar em tempos de genocídio e desmanche sulfúrico. Ninguém solta a mão de ninguém.



168. Escudos mentais



169. Escudos mentais  
da fam. *Amblycephalidae*

**Nós não somos mais  
meros espectadores!**

**PRO COMUM 32.916 CASOS DE ESTUPRO COMUM 32.916 CASOS DE**  
**PROS DE JOVENS MENORES DE 14 ANOS 5.750 ESTUPI**  
**IDOS PELOS COMPANHEIROS DA VÍTIMA 95% DOS CASOS DE FEMINICÍDIO SÃO COMETIDOS PELOS COMPANHEIROS DA VÍTIMA 95% DOS CASOS DE FEMINIC**  
**S OU FAMILIARES 50% DOS AGRESSORES SÃO COMPANH**  
**DE 14 ANOS SÃO COMETIDOS POR PARENTES: PAIS, TIOS, AVÓS, PADRASTOS, PRÍMOS, IRMÃOS 86% DOS CASOS DE ESTUPRO DE ME**  
**DE 14 ANOS 43% DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO SÃO MENORES**  
**TOU MARIELLE? QUEM MATOU MARIELLE? QUEM**  
**MULHER É AGREDIDA A CADA 17 MINUTOS UMA MULHER É AGREDIDA A CADA 17 MINUTOS**  
**PRIVADO A CADA 3 HORAS UMA MULHER RELATA UM CASO DE CÁRCERE I**  
**3 MULHERES SÃO ASSASSINADAS POR PARCEIROS A CADA SEMANA**  
**TUPRO COLETIVO 3.349 CASOS DE ESTUPRO COLETIVO 3.349 CASO**  
**S DE ESTUPRO COMUM 32.916 CASOS DE ESTUPRO COMUM 32.91**  
**ANOS 5.750 ESTUPROS DE JOVENS MENORES DE 14**  
**IDOS PELOS COMPANHEIROS DA VÍTIMA 95% DOS CASOS DE FEMINICÍDIO SÃO COMETIDOS PELOS COMPANHEIROS DA VÍTIMA 95% DOS CASOS DE FEMINIC**  
**FAMILIARES 50% DOS AGRESSORES SÃO COMPANHEIRO**  
**MENORES DE 14 ANOS SÃO COMETIDOS POR PARENTES: PAIS, TIOS, AVÓS, PADRASTOS, PRÍMOS, IRMÃOS 86% DOS CASOS DE ESTUP**  
**14 ANOS 43% DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO SÃO MENORES DE**  
**MARIELLE? QUEM MATOU MARIELLE? QUEM MA**  
**TOS UMA MULHER É AGREDIDA A CADA 17 MINUTOS UMA MULHER É AGREDIDA A CADA**  
**E PRIVADO A CADA 3 HORAS UMA MULHER RELATA UM CASO DE CÁRCER**  
**3 MULHERES SÃO ASSASSINADAS POR PARCEIROS A CADA SEMANA**  
**S DE ESTUPRO COLETIVO 3.349 CASOS DE ESTUPRO COLETIVO 3.34**  
**TUPRO COMUM 32.916 CASOS DE ESTUPRO COMUM 32.916 CASO**  
**14 ANOS 5.750 ESTUPROS DE JOVENS MENORES DE**

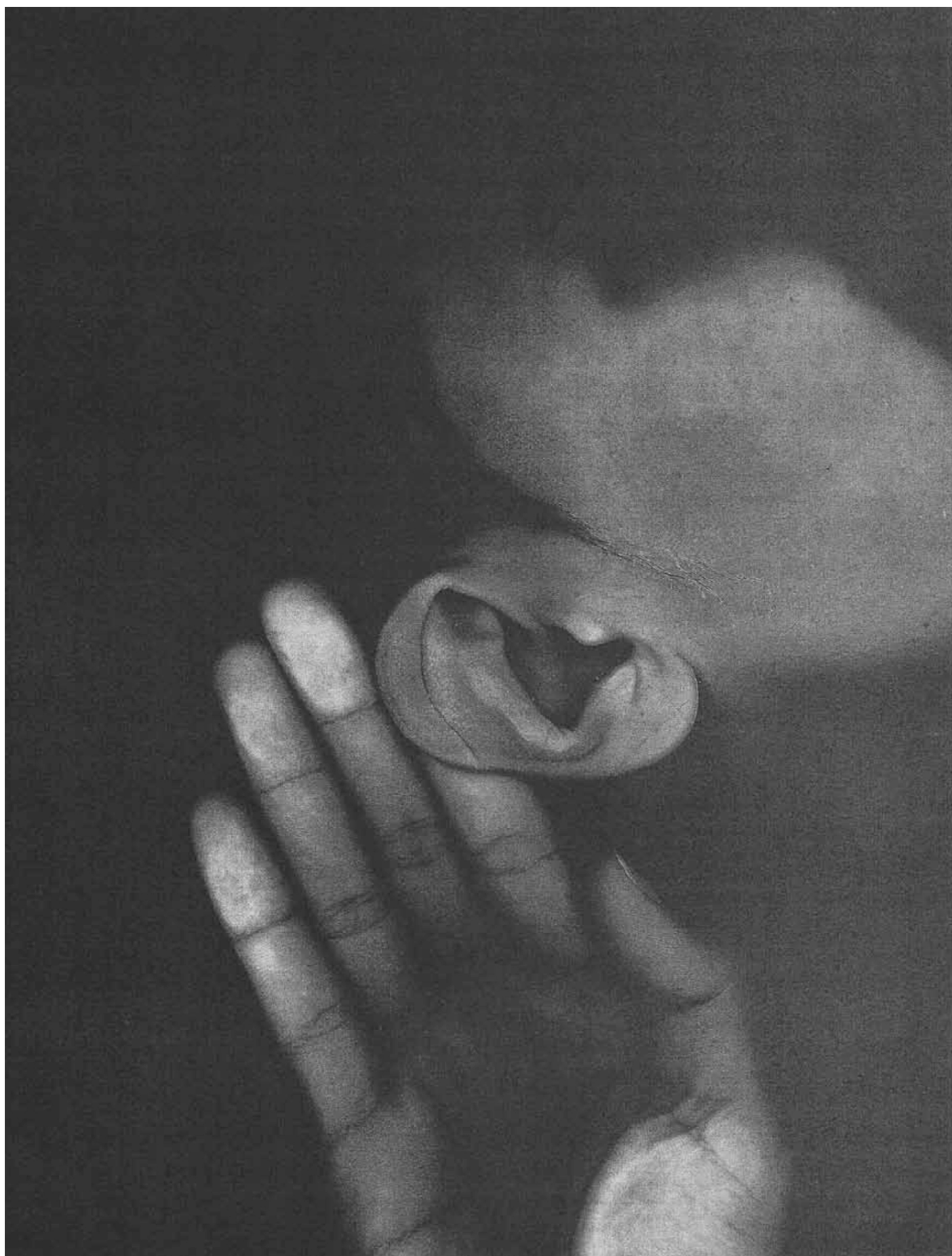


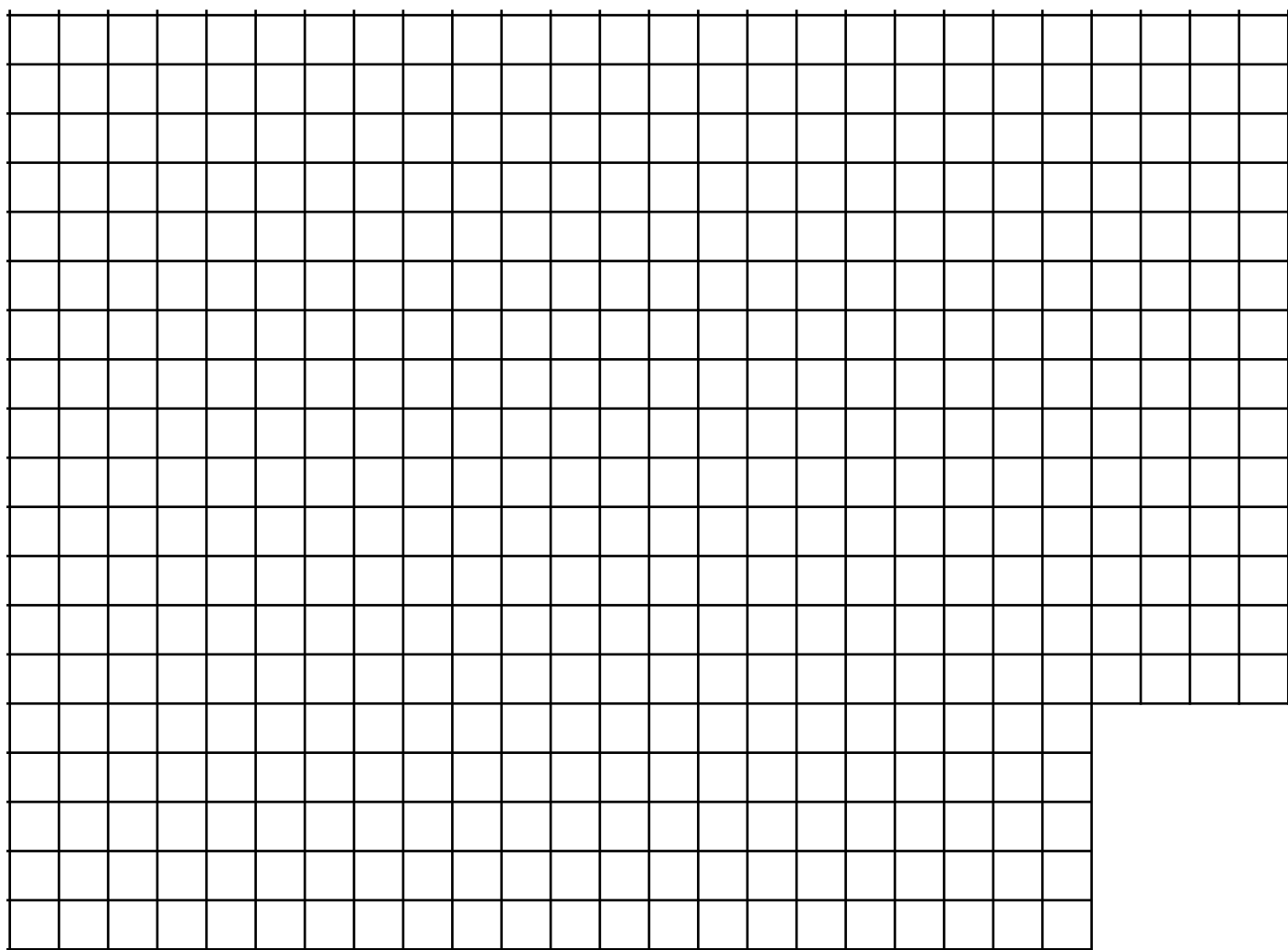
GRITEMOS

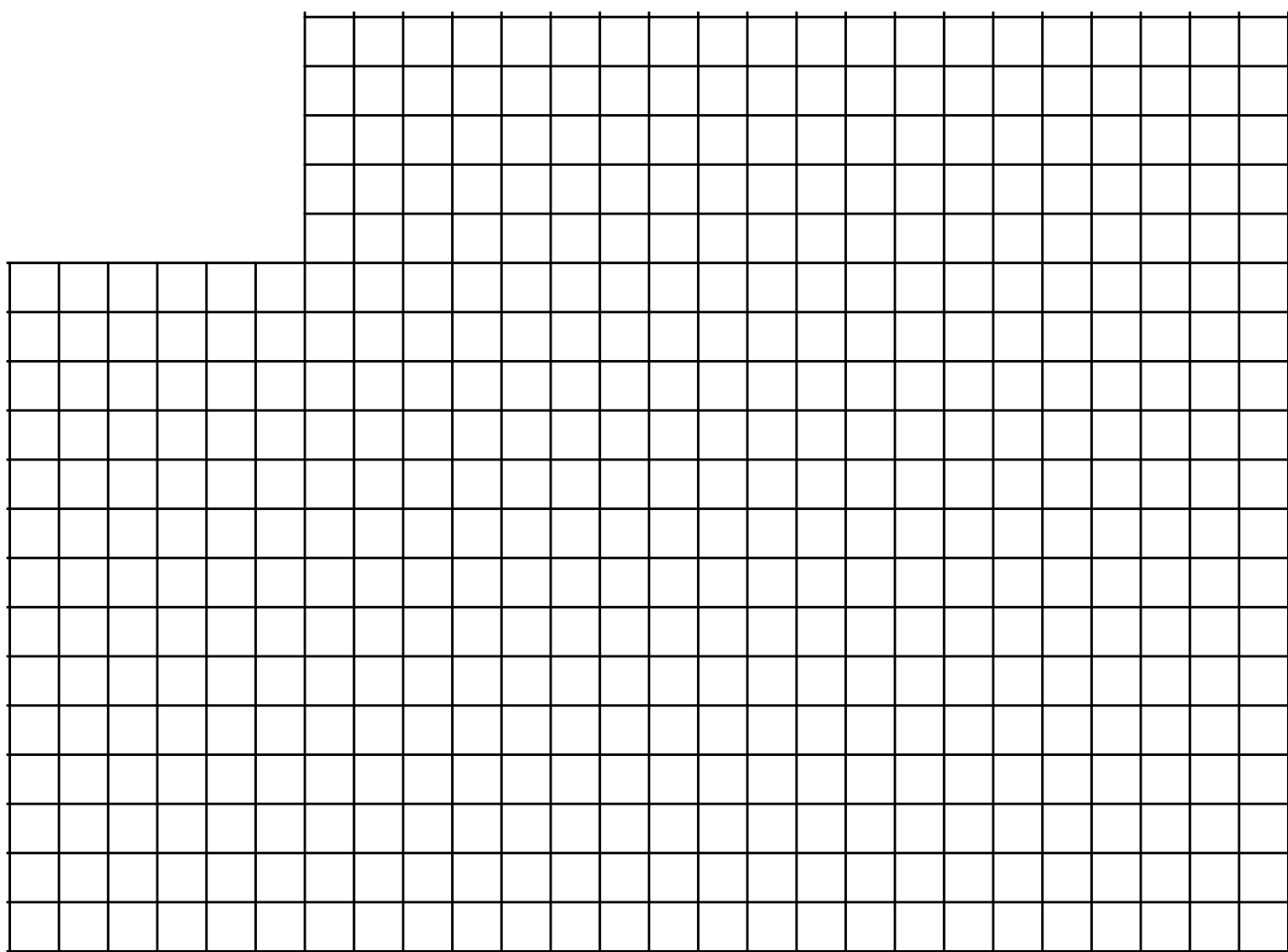
**as trevas  
do meu  
TEMPO  
estão  
dentro  
DA LEI**

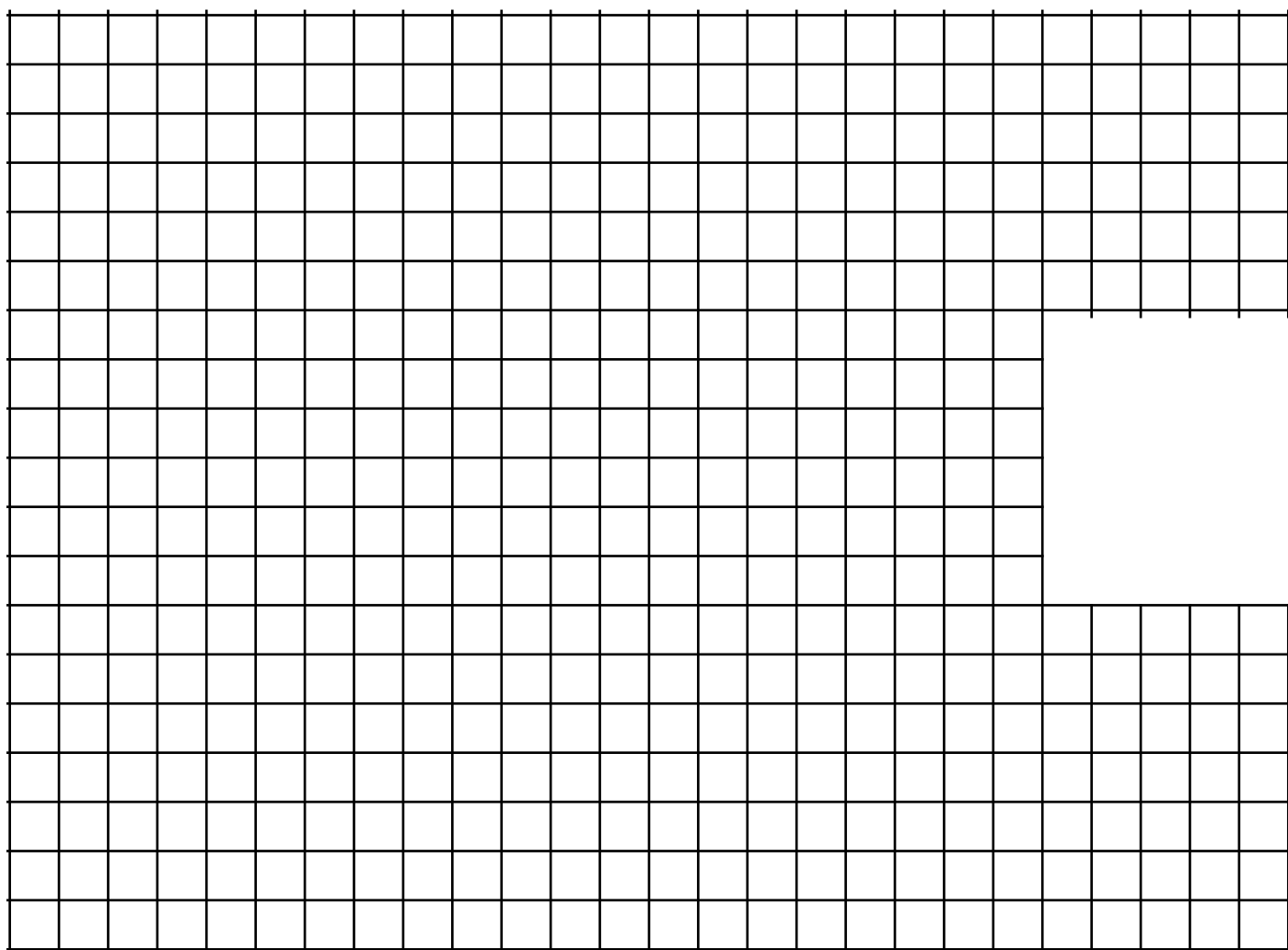


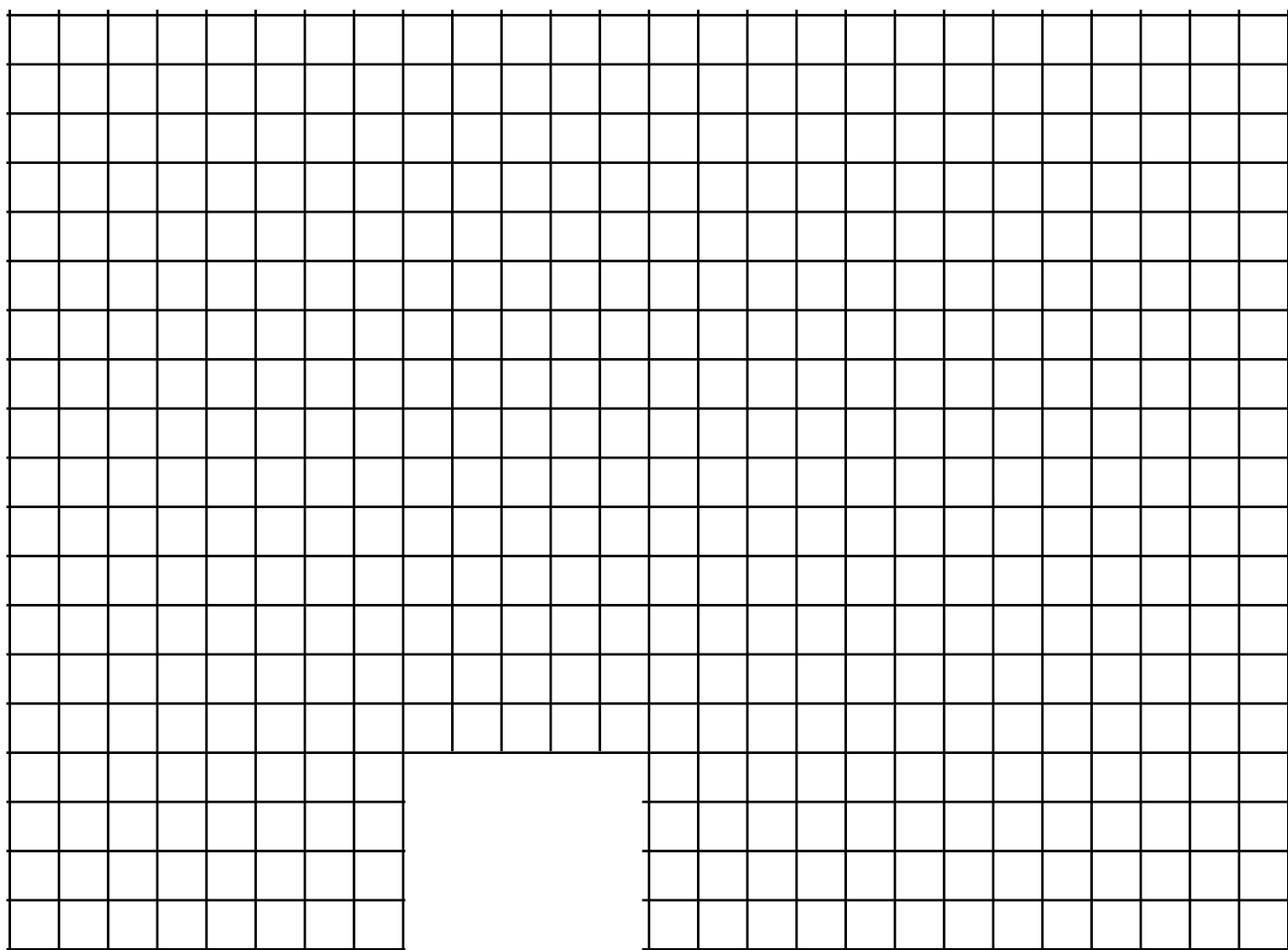




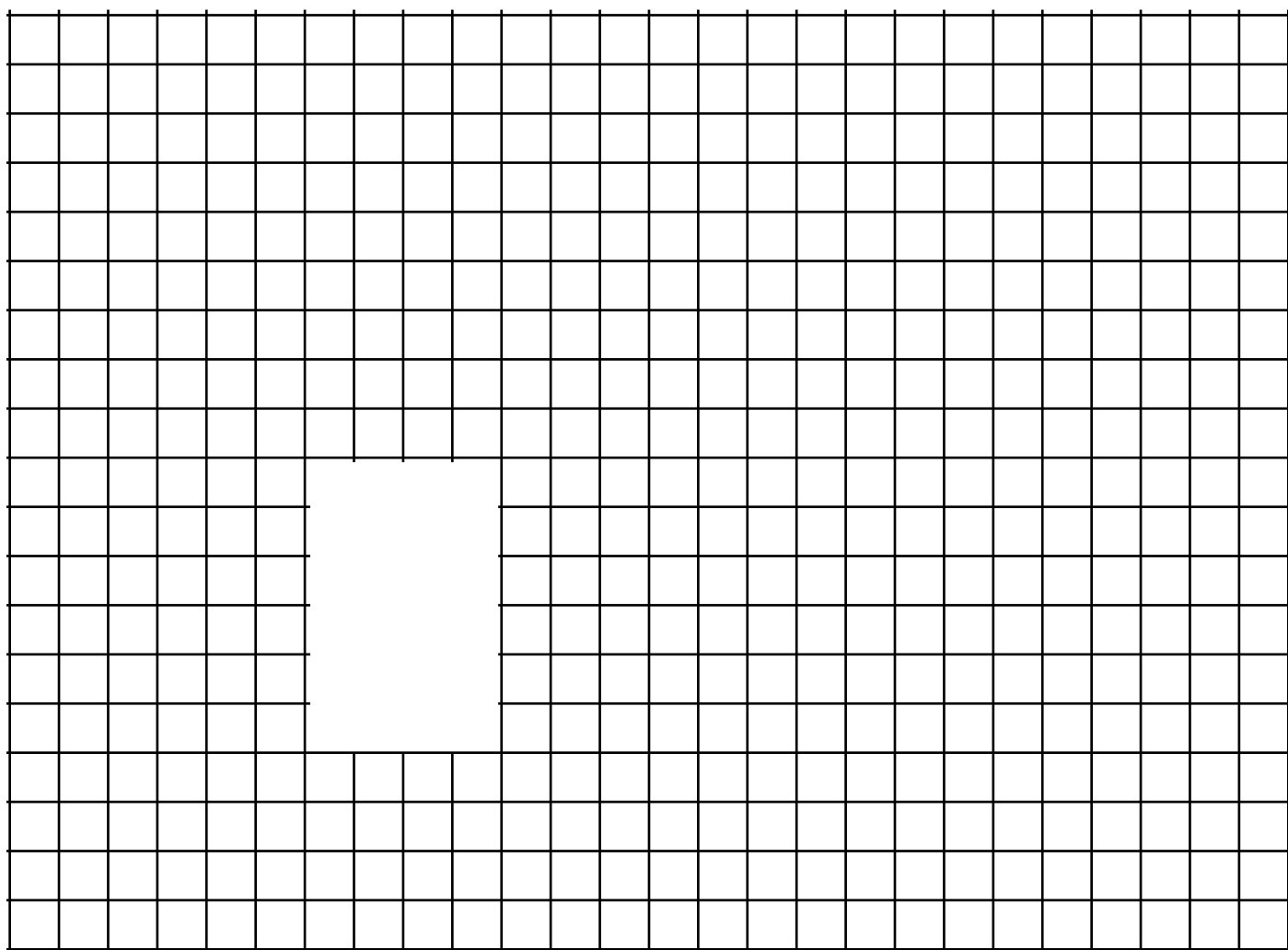


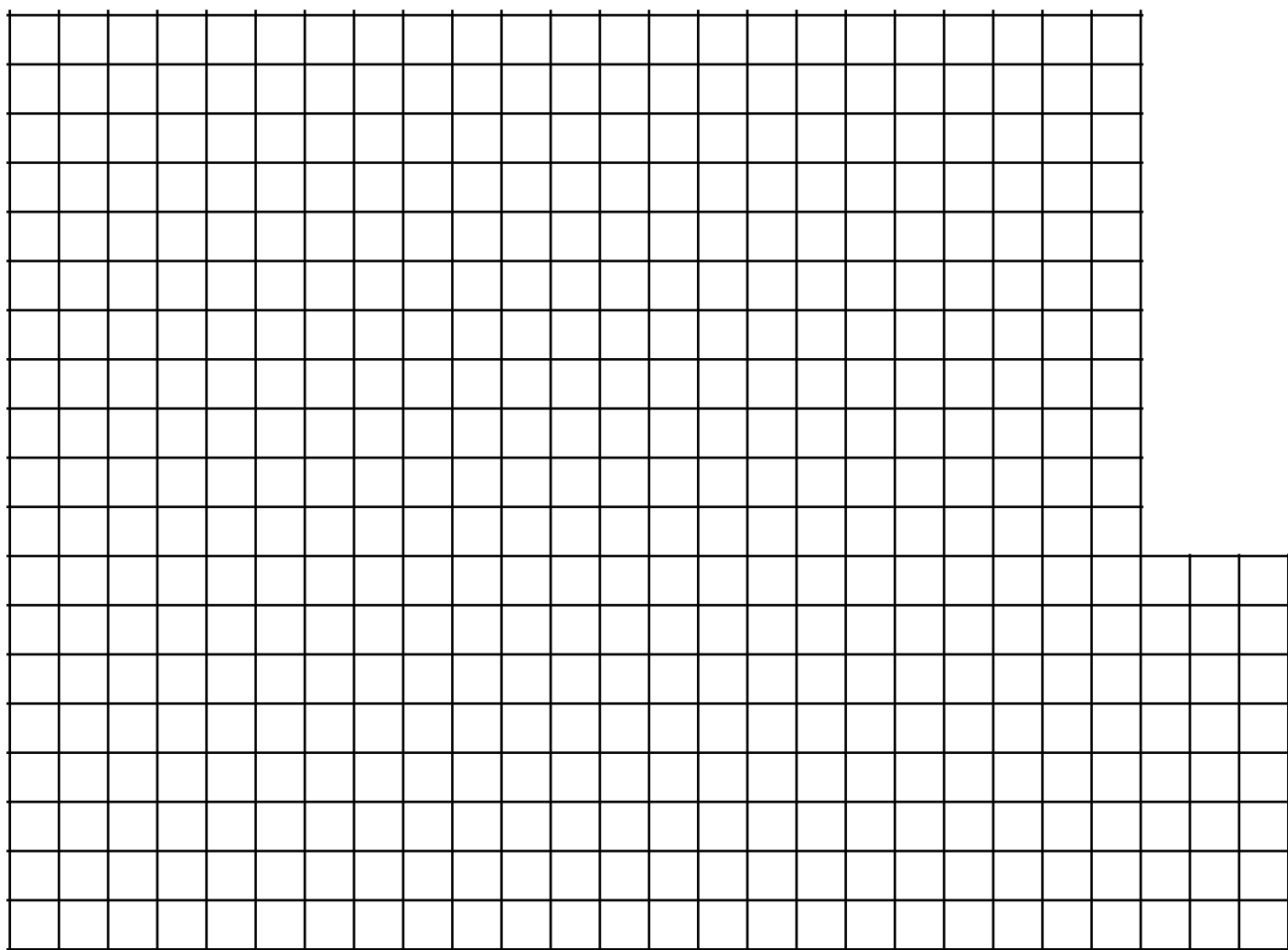


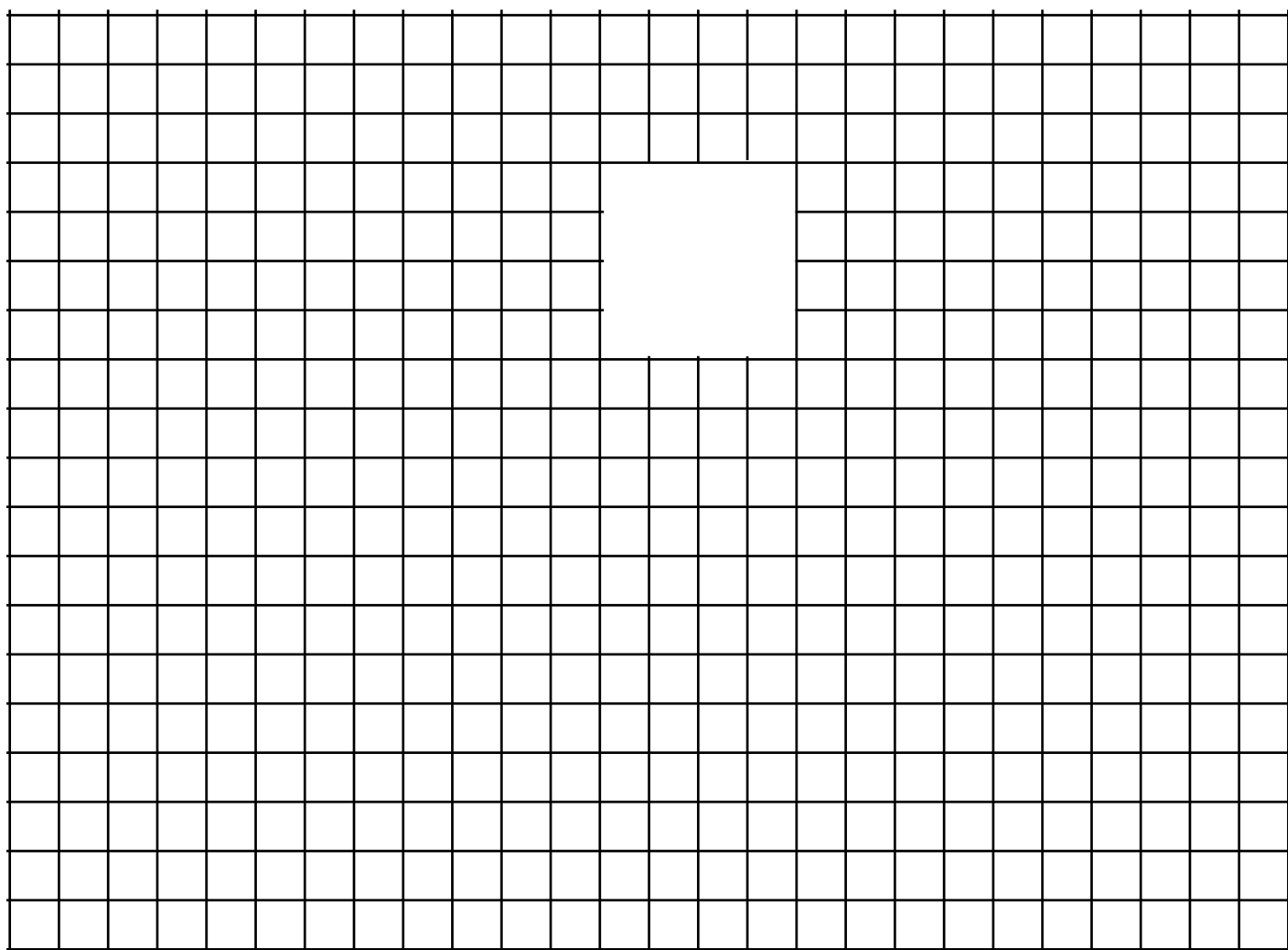


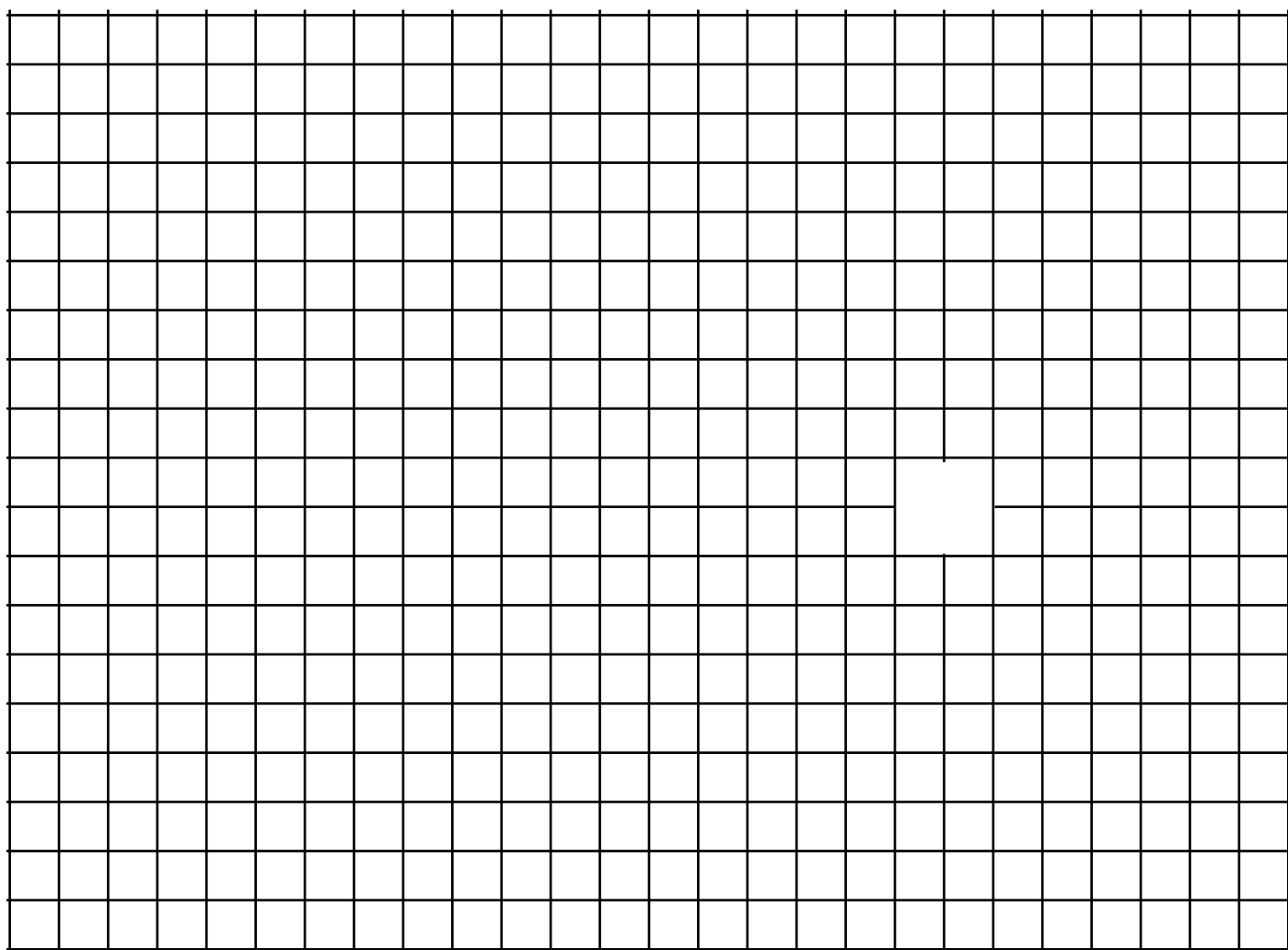










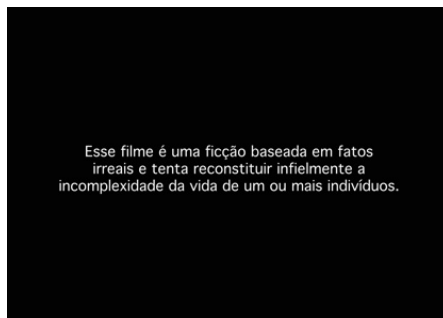


# Escritas de artista e outras proposições

## \_exposição

CURADORIA  
Raquel Stolf  
Regina Melim

PROJETO GRÁFICO  
Anna Stolf



**Daniela Avelar**  
(São Paulo, Brasil)

**Cinema**  
2016

cartaz  
29 x 42 cm  
impressão digital

“Cinema” se apropria da frase que, com pequenas variações, costuma ser apresentada no início de filmes. Uma espécie de chancela jurídica para justificar os limites entre ficção e realidade.

\_Daniela Avelar é artista e escritora. Doutora em Artes Visuais pelo Centro de Artes da Udesc e mestra em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unicamp (2016). Tem experiência na área de Artes e vem investigando processos de escrita nas Artes Visuais por meio de experimentos em arte impressa e outros suportes.

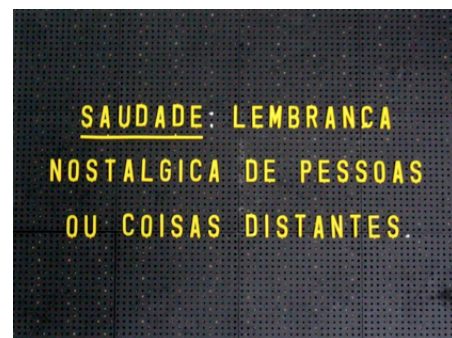
Nas primeiras semanas, quando isso começou, a personagem colocou diversas folhas tamanho A4 lado a lado na parede do quarto e começou a desenhar os objetos da casa. Uma planta, um boné, uma garrafa de vinho, outra garrafa de vinho, uma máscara mexicana de onça, um tênis, um móvel, uma camiseta, um cobertor, um livro. Queria tratar os objetos da casa como tema, já que passaria tantos dias convivendo com eles naquele lugar. Imaginou chamar aquele trabalho de Eu conheço todos os cantos deste apartamento. Fez vários desenhos, mas, depois de um tempo, cansou, retirou todas as folhas da parede e desistiu da ideia.

**Pedro Franz**  
(Florianópolis, Brasil)

**Fragmentos de Película**  
2020 -

Fragmentos de Película apresenta trechos de um livro em desenvolvimento, cuja escrita tem a distância como ponto de partida.

\_Pedro Franz trabalha com escrita, desenho e design na forma de narrativas, publicações impressas e instalações. Vem publicando seus trabalhos tanto de forma independente quanto por diferentes editoras, colaborando regularmente com a revista piauí e com a plataforma par(ent)esis. É formado em design gráfico e possui mestrado em artes visuais.

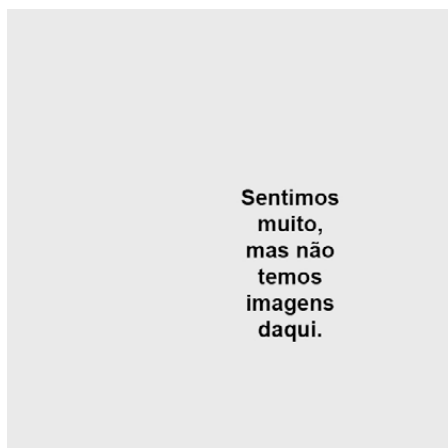


**Ivana Vollaro**  
(Buenos Aires, Argentina)

**Saudades**  
2003

Nunca exposto. Foi uma homenagem às lanchonetes que frequentava com os amigos no período que viveu em São Paulo. Parte da série de display de lanchonetes do Brasil foi apresentada na mostra *X-Tudo*, Maria Antônia/USP, São Paulo, 2007.

\_Ivana Vollaro  
Graduada em Artes pela Universidade de Buenos Aires, desenvolve sua prática artística entre linguagem e imagem, nas fronteiras entre o formal e o informal, o absurdo e os erros que geram esses limites.



**Júlia Rocha**  
(São Paulo, Brasil)

**"sentimos muito..."**  
2018

captura de tela

\_Júlia Rocha colabora com processos de dança, escrita e performance. Em 2014 deu início à *É selo de língua*, por onde experimenta edições textuais e sonoras, com Gustavo Galo. É formada em Comunicação das Artes do Corpo, PUC-SP e cursa o mestrado em Poéticas Visuais na ECA-USP.

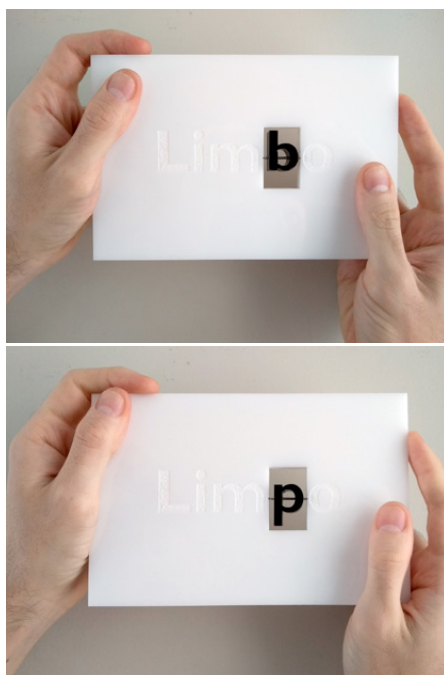


**Claudia Zimmer**  
(Blumenau, Brasil)

**PREVISÃO DO TEMPO - ONDA DE SORTE | ONDA DE AZAR**  
2017

Carimbo realizado, originariamente, para o Projeto FIM/FINS DE MUNDO - Revista Palavra, Ano 8, n. 7, Rio de Janeiro: SESC, 2017.

\_Claudia Zimmer é artista, licenciada em Artes Plásticas pela UDESC, mestre e doutora em Artes Visuais pela UFRGS. Possui pós-doutorado em Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGAV-UDESC. É professora do Instituto Federal Catarinense.



**Iam Campigotto**  
(São Paulo, Brasil)

**Limbo/Limpo**  
2018

Metacrilado, 18x12x1cm

Este é um trabalho de linguagem e sua fisicalidade cuja a proposta é um desajuste léxico na alteração de **p** para **b**.

\_Mestre em Artes Visuais, é cofundador da Coletiva Açú, plataforma colaborativa. Pesquisa dança e escrita no trabalho intitulado 'Corpografias', que atualmente é desenvolvido em casa, de forma on-line, em grupos de pesquisa, aulas de dança e com outros artistas.



**Kamilla Nunes e Aline Natureza**  
(Florianópolis, Brasil)

**Escape**  
2021

Corte a laser em acrílico preto. 0,3 cm de espessura e 10 cm de altura (cada letra).

Escape é um espaço e n t r e, está localizado bem na beirada, na borda, já escapando para um lugar que se pretende outro, ou pelo menos diferente da realidade em que se encontra. É também uma investigação sobre a relação entre a palavra, o espaço e a imagem. Ou, ainda, pode ser lido como uma maneira de escapar daqui, dessas páginas sequenciais.

\_Kamilla Nunes é artista, curadora independente e editora da CAIS Editora, doutoranda no Programa de Pós-Graduação do Ceart/Udesc. Está desenvolvendo um processo de criação que fricciona campos do conhecimento, como a psicanálise e o materialismo histórico, por exemplo. Interessa perceber como os sistemas de linguagens se revelam, quais relações existem, hoje, entre o indivíduo e o coletivo, entre o pessoal e o político.  
site: [kamillanunes.com](http://kamillanunes.com)

\_Aline Natureza é editora e cofundadora da CAIS Editora, redatora e especialista em marketing de conteúdo. Atualmente pesquisa religiões de matriz africana, samba, cultura popular e aspectos sociais.



**Sofia Brito**  
(Itajaí, Brasil)

**crise**  
vídeo  
1"00  
2019

crise é uma instalação de letreiros luminosos que colocam em diálogo as palavras condição e contradição.

<https://vimeo.com/390375351>

\_Sofia Brito é artista visual, pesquisadora e arte educadora. Mestranda em Artes Visuais (PPGAV/UDESC), Especialista em Educação e Realidade Brasileira (PPGE/UFSC), Bacharel em Artes Visuais (UDESC) com Intercâmbio para o Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Pesquisa as práticas do habitar com trabalhos que se desenvolvem no campo da fotografia, do vídeo, dos usos do som, do impresso e da escrita nas artes visuais. É integrante do grupo de pesquisa Proposições Artísticas Contemporâneas e seus processos experimentais (UDESC/CNPQ) coordenado por Regina Melim e Raquel Stolf.

# ELXS

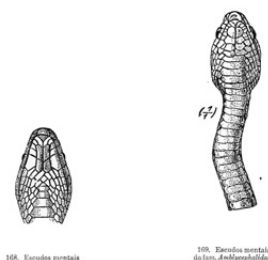
**Daniela Castro**  
(São Paulo, Florianópolis, Brasil)

**ELXS**  
texto de uma única palavra, 2021

Texto mais objeto sonoro que desenho de escrita; se fez antes canto que escrito. Veio como um mantra ao passar no HiperBom Areias para pegar um vinho a caminho do Morro das Pedras para ver a baleia com filhote albino.

\_Daniela Castro atua como artístescritora e curadora experimental. Vive e trabalha entre São Paulo e a Ilha de Santa Catarina.

— 120 —



**Julia Amaral**  
(Florianópolis, Brasil)

**escudos mentais**  
2018

impressão P/B  
21 x 29 cm

\_Julia Amaral é artista, pesquisadora e professora. Doutoranda no PPGAV/UDESC. Desenvolve seu trabalho através de intervenções urbanas, esculturas, fotografias, vídeos e ações. É integrante da editora independente Corpo Editorial com Aline Dias e Ana Lucia Vilela e integrou o Erro Grupo de Teatro. Trabalha também com direção de arte e cenografia de cinema e teatro.



**Kim Coimbra e Manolo Carlos**  
(Itajaí, Brasil)

**Sem título (nós não somos mais meros espectadores)**  
2018

Frame

\_Kim Coimbra (1988) Vive e trabalha em Itajaí, tem se interessando por pesquisar relações entre procedimentos de coleta e processos de coleção e o modo de apresentação destes através de desenhos e fotografias, sobretudo o desenho de palavras.

\_Manolo Carlos (2000) Vive e trabalha em Itajaí, investiga o tempo, os fantasmas, o cinema e as insurgências a partir da fotografia, da palavra e do gesto.



GRITEMOS

**Gritemos**  
2019

carimbo sobre parede  
150 x 670 cm

Gritemos, expressão em 1ª pessoa do plural do imperativo afirmativo, sugere uma ação coletiva diante das estatísticas presentes no mapa da violência de 2018, produzido pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, junto com a pergunta Quem matou Marielle?

Foto: Aline Canassa, MAB-FAAP

**\_Livia Aquino (Fortaleza, 1971)**  
é pesquisadora do campo da cultura e das artes visuais, é professora e artista. Sua prática opera conexões entre a imagem, a escrita e a leitura, explorando seus significados e os sentidos que produzem no espaço e com o outro, como participante. Vive em São Paulo.

**aStrevas  
do meu  
TEMPO  
estão  
dEnTro  
DA LEI**

## As trevas do meu tempo

Ao aceitar a provocação de Giorgio Agamben, em “O que é o contemporâneo?”, olhei para as trevas do meu tempo. Entre artimanhas jurídicas antidemocráticas e um estado policial que ataca a quem deve proteger, juntei tipos móveis possíveis, de famílias diferentes, e compus a rama com fontes limitadas e faltantes. No tempo presente, é preciso gritar com o que se tem.

\_Patrícia Galelli é escritora e artista. Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Udesc, pesquisa procedimentos de escrita que abordam a desescrita, o apagamento e o inconcluso, por meio de experimentações de listas, manuscritos, desenhos, escritas inventadas e literatura.

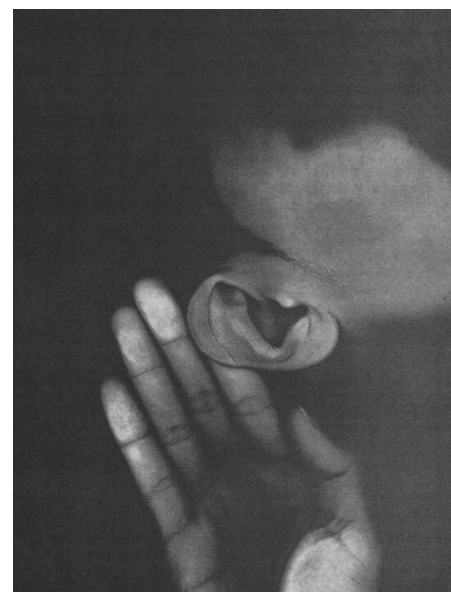


**Traplev**  
(Recife, Brasil)

**Frases-sampler - série desde 2015, "o fracasso é histórico, a incompetência magistral"**  
2020

Intervenção em rua de Recife para o projeto Ao Ar Livre de Tiago de Abreu Pinto.

\_Traplev é artista e mestre em artes visuais pelo PPGAV do Centro de Artes da UDESC, é representado pela Sé galeria em SP. <https://traplev.hotglue.me/>

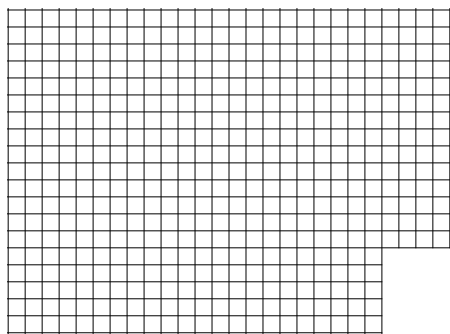


**Luana Navarro**  
(Curitiba, Brasil)

***Estalactites na garganta***  
(editora Urutau)  
2018 / 64 páginas



\_Luana Navarro é artista visual. Em 2018 lançou o livro *Estalactites na garganta* pela editora Urutau. Sua produção artística recente parte de contextos políticos específicos e propõe um jogo a partir da imagem da artista e as possibilidades de deslocamento de discursos e presenças. Tem especial interesse pela palavra, a leitura em voz alta e a imagem do corpo como dispositivo de criação. É uma das idealizadoras e gestoras do espaço cultural Alfaiataria e também professora na PUCPR, em Curitiba.



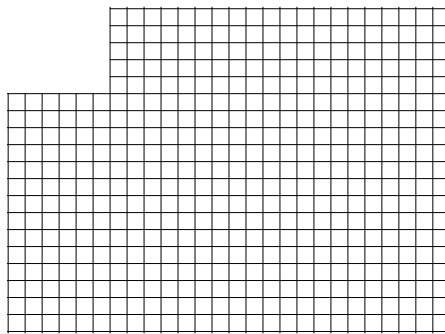
<https://soundcloud.com/mairadietrich/poesia-visao-periferica>

**Maíra Dietrich**  
(São Paulo, Brasil)

**Poesia (*Visão Periférica*)**  
2018

Áudio integrante da instalação sonora *Visão Periférica*

\_Maíra Dietrich, Florianópolis, 1988. Bacharel em Artes Plásticas pelo CEART-UDESC e mestre em Fine Arts pelo KASK School of Arts. Trabalha a linguagem como um fenômeno corporal auto-reflexivo, através de vídeo, instalação, performance e ficção. Coordena a editora *A Missão*.



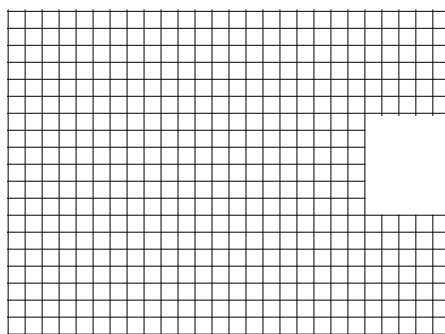
<https://soundcloud.com/telmascherer/me-deixe-dormir-de-olhos-abertos>

**Telma Scherer**  
(Florianópolis, Brasil)

***Me deixe dormir de olhos abertos***  
2017

Faixa de áudio  
2min49s

\_Telma Scherer é artista e professora de literatura brasileira na UFSC. Formada em Filosofia e Artes Visuais, com doutorado em Literatura. Publicou nove livros, entre eles dois romances, seis livros de poesia e um híbrido, resultado do estágio de pós-doutoramento no PPGAV.



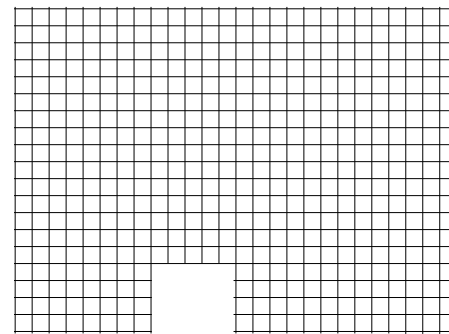
<https://soundcloud.com/matheus-de-simone/no-alto-da-corda-bamba>

**Matheus de Simone**  
(Juiz de Fora, Brasil)

***no alto da corda bamba***  
2018-2020

2min 5s  
Áudio capturado e compartilhado via aplicativo whatsapp.

\_Matheus de Simone [Rio de Janeiro, 1994] é Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela UFJF. Em 2018, foi um dos finalistas do 6º Prêmio EDP nas Artes (Instituto Tomie Ohtake). Interessa-lhe investigar estratégias de confiança em si, no outro e no acaso diante de contextos de medo, violência e incerteza. Vive e trabalha em Juiz de Fora-MG.



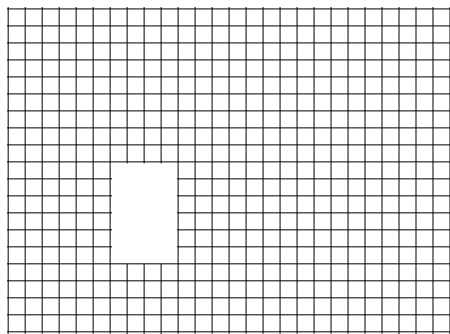
<https://soundcloud.com/yuribruscky/trava-lingua-n-5-2018>

**Yuri Bruscky**  
(Recife, Brasil)

***Trava-Língua nº 5***  
2018

Poema sonoro baseado em jogos de linguagem populares de difícil enunciação, a partir da adoção de procedimentos nos quais as bases semânticas destes exercícios vocais perdem preponderância em benefício à manipulação sônica de seus elementos constitutivos.

\_Yuri Bruscky é artista sonoro e pesquisador, doutorando em Sociologia pela UFPE. Desenvolve prática artística explorando interseções entre ruído, linguagem e práticas cotidianas. Mantém, desde 2010, o selo *Estranhas Ocupações*. Co-autor do livro *História da Poesia Visual Brasileira* (2018).



<https://soundcloud.com/marcela-lucatelli/lucatelliwaoelia>

**Marcela Lucatelli**  
(Copenhague, Dinamarca)

**Gianluca Elia**  
(Copenhague, Dinamarca)

**Henrique Iwao**  
(Belo Horizonte, Brasil)

Marcela Lucatelli - voz  
Henrique Iwao - tábua  
amplificada e objetos  
Gianluca Elia - mixer *no-input*  
e eletrônica

Gravado em 7 de fevereiro de 2020 na Kasa Invisível, em Belo Horizonte, Brasil. Mixagem por Henrique Iwao e arte gráfica por Preto Matheus.

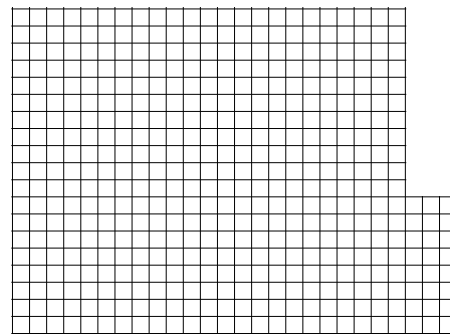
\_Marcela Lucatelli  
Em março de 2021, Marcela Lucatelli realizou um seminário na Academia Real Dinamarquesa de Belas Artes sobre o tema “Descolonizando a Voz do Sublime”. E, em seu trabalho como vocalista, performer, compositora e crossover artist, Lucatelli faz exatamente isso. Certa vez, um crítico referiu-se a seus trabalhos como “partituras para os limites do corpo e da voz”. Outro descreveu suas performances inimitáveis como “ruído humano inhumano”. Para Lucatelli, um palco não é apenas um lugar de performance musical, mas sim uma arena na qual acontece a luta pela arte, pelo humor e até pela própria vida.

\_Gianluca Elia trabalha em um cruzamento entre arte e tecnologia, criando novos instrumentos e interfaces como desenvolvedor e intérprete de software. Inicialmente fazendo parte das cenas de jazz e free-jazz em Milão, ele agora reside em Copenhague. Atua como uma voz ativa tanto na cena de improvisação e noise quanto na academia, através de um curso experimental de programação para músicos no Conservatório de Música Rítmica da Dinamarca. Colabora também com diversos artistas, selos, open softwares e festivais com interesses em processos colaborativos, tecnologia e interdisciplinaridade.

\_Henrique Iwao nasceu em Botucatu 1983 e trabalha com música experimental, filosofia e afins. Pratica a improvisação livre desde 2002, a mais de dez anos tocando um instrumentário de criação própria: uma tábua amplificada onde manuseia objetos cotidianos. Seu álbum mais conhecido lida com colagens musicais, como aquela contendo todos os gritos dados em álbuns oficiais do Michael Jackson (Coleções Digitais). É integrante do selo-organização anárquica Seminal Records e organiza com Matthias Koole as Quartas de Improviso e com Felipe Lopes o Praça 6, em Belo Horizonte.

<https://henriqueiwao.seminalrecords.org/>

<https://henriqueiwao.bandcamp.com/>



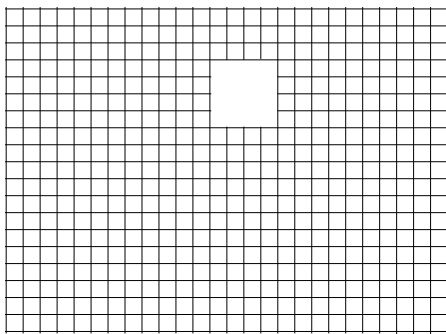
<https://soundcloud.com/brunomendonca/onde-esta-o-que-se-o-que-esta-em-por-que>

**Bruno Mendonça**  
(São Paulo, Brasil)

***onde está o que se o  
que está em por que***  
2008

Nesta peça sonora questões teóricas são atravessadas por referências musicais e literárias. Com um tom melancólico, o artista reflete sobre questões sociopolíticas e econômicas. Foi apresentado pela primeira vez como texto na Galeria Municipal do Porto (Portugal) e posteriormente na forma de uma performance ao vivo no Teatro Oficina no contexto do projeto “Meio-Fio” com curadoria de Erika Palomino, e como instalação multimídia o trabalho foi apresentado na exposição “Campos de Invisibilidade” no SESC Belenzinho (<https://camposdeinvisibilidade.org/>)

\_Bruno Mendonça é artista e educador. Com formação em Letras e Comunicação desenvolve desde 2005 sua produção como artista tendo o texto como sua principal linguagem. Seus trabalhos desdobram-se principalmente em performances, peças sonoras, músicas, publicações, projetos colaborativos e curadorias. Seus projetos tratam das relações entre cultura, política e economia, passando por questões de gênero, sexualidade, performatividade e problemáticas do movimento LGBTQIA+.



<https://soundcloud.com/marion-velasco/selva-de-metal-metal-jungle>

**Marion Velasco**  
(Porto Alegre, Brasil)

**SELVA DE METAL**  
**[METAL JUNGLE]**

peça sonora, 17:56' (Radio Edit).  
Ruído, sample,  
eletrônica, poesia, voz.  
São Paulo/Porto Alegre, 2012.

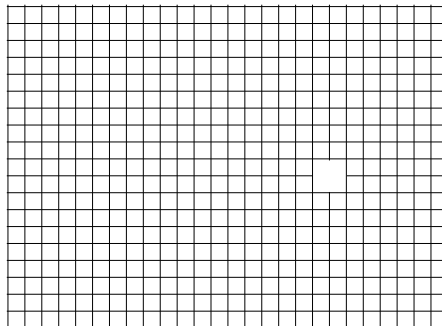
Foi composta por diversas ações. A captação do som da manipulação mecânica das obras de arte de Lygia Clark (série Bichos-réplicas) e Lenora de Barros (série Ping Poem) foi o material sonoro-base para a criação dos samples, que foram tocados no controlador MIDI e editados com a recitação de poesia, construída a partir de sonhos.

Equipamentos: Gravador ZoomH4, software Nuendo4 (Steinberg), controlador MIDI Launchpad Ableton Live/Novation

Locais das ações, gravações e pós-produção: Exposição Lygia Clark: uma retrospectiva, Itaú Cultural/SP; casa da artista Lucia Koch; CME-Centro de Música Eletrônica/ PPGMUS-IA-UFRGS; homestudio do produtor musical Vicente Rubino.

\_Marion Velasco é artista visual e trabalha com o atravessamento da performance com vídeo, fotografia, arte sonora, música e poesia. É doutora em Artes Visuais pelo IA/UFRGS, com estágio doutoral em Arte Sonora

e Performance pela Facultad de Bellas Artes/UPV/Valencia/ES. Participou de exposições coletivas e individuais nacionais e internacionais Possui obra na coleção do MACRS. Atualmente, pesquisa as Bandas de artistas visuais mulheres.



[https://soundcloud.com/atelie-sonoro/her-tz\\_by-renata-roman-2016](https://soundcloud.com/atelie-sonoro/her-tz_by-renata-roman-2016)

**Renata Roman**  
(São Paulo, Brasil)

**Her TZ**  
2016

rádio arte  
28min 02s

Peça comissionada por KunstRadio. Trata da experiência de ouvir rádio em diferentes contextos culturais. O ouvinte vagueia pela escala de frequência feita de ondas sonoras cortadas, ruídos e conversas que são tiradas do contexto e recolocadas em camadas. Uma experiência pessoal de escuta, ou de invenção dela.

\_Renata Roman, brasileira, artista. Pesquisa as poéticas do som e escuta e suas relações com a memória. o som como fim, o som como meio. Seu trabalho transita entre instalações, rádio arte, música experimental. Arrisca visualidades. Tem participado de várias mostras e festivais pelo mundo. Criadora do mapa sonoro de São Paulo (SP SoundMap). Mais: <https://renataroman.tumblr.com/>